



NOSSA VOZ

jornalnossavozcapuerj.blogspot.com

http://www.leden.uerj.br/jornal/

Rio de Janeiro - CAP-UERJ - Data 03/08/2020

Fundação: 13/03/2018

Ano III - n °14

ISOLAMENTO SOCIAL

por Rodrigo Maciel Vidal

Sim, estamos em julho e ainda estamos em quarentena, enquanto outros países já estão reabrindo tudo, pois já conseguiram contornar a curva. Nós aceitamos a curva. A curva da morte.

Vou deixar bem explícito aqui os porquês de não poder sair:

- Ainda não se tem estudo suficientes sobre o vírus. Ele pode se alterar e criar uma nova pandemia.

- Existem pessoas que são assintomáticas, ou seja, podem contrair o vírus, não sentir nada ou sentir um leve resfriado. Essa situação é a mais perigosa, pois, elas podem transmitir sem saber que estão transmitindo.

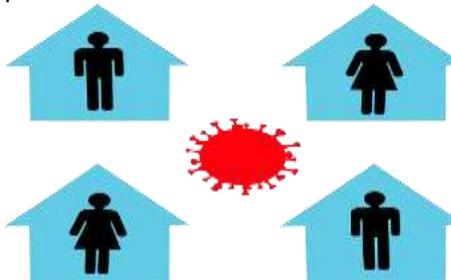
- No Brasil, em nenhum momento, foi respeitada 100% a quarentena, por isso, não deveríamos abrir tão cedo. Enquanto tiver gente na rua, o vírus estará contaminando um por um.

- Do mesmo jeito que existe assintomático, existem as pessoas que são grupo de risco e nem sabem. O vírus se comporta de maneiras diferentes em casos diferentes. Não se sabe se você pode morrer ou viver se for infectado.

- Vai demorar muito mais tempo para controlarmos a pandemia de novo agora que todos os prefeitos e governadores estão abrindo todos os lugares.

Então, se você quer preservar a sua vida, fique em casa e ajude também ao próximo, não contaminando mais pessoas.

Fica a reflexão. Vamos ficar em casa, pessoal!



Fonte de imagem:

<<https://pixabay.com/pt/vectors/coronav%C3%ADrus-corona-quarentena-4941836/>>.

ACESSE ESTA EDIÇÃO PELO SEU SMARTPHONE:



Visite nosso Blog



Visite nossa página no Facebook



Visite nosso Instagram

NOVO SITE DO JORNAL NOSSA VOZ



VEJA NESTA EDIÇÃO	<i>Opinião</i> Rodrigo Vidal (página 2)	<i>Poesia</i> Camila da Silva (página 3)	<i>Entrevista</i> Com Nei Lopes (página 4)
--------------------------	---	--	--

PROJETO DE EXTENSÃO Nº 5529 JORNAL NA ESCOLA Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração – NEPE
Coordenadores: Alexandre Xavier Lima, Angélica de Oliveira Castilho Pereira e Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira

Bolsista: Karine da Silva Costa André.

Equipe: Ana Carolina Gomes da Silva, Camila Maria N. da Silva, Gabriel Linhares Sanz Lima da Silva, Guilherme Fernandes de Jesus, Hanna Mel, Juliana Alferes Patronelli, Karlos de França Machado Esteves, Marina Castilho Pereira, Rodrigo Maciel Vidal, Thaís Castro, Vitória Ferreira Fonseca de Medeiros e Yedda Affini.

Nosso e-mail: jornalnossavozcapuerj@gmail.com

A doentia rotina do brasileiro na quarentena: parte 4

Essa aqui é para quem achou que estava aqui sofrendo: Uh, vai vendo!

por Rodrigo Maciel Vidal

Excelentíssimos e digníssimos: por meio deste, comunico a todos que, Fabrício Queiroz foi "localizado e capturado".

O mais engraçado é que o local onde ele foi encontrado é um imóvel do advogado de Flávio Bolsonaro. O mesmo que jurou não saber onde Fabrício estava e, também, que não advogava para o foragido.

O café da manhã do Presidente da República e de seus filhos deve ter sido um delicioso bolo de laranja com umas 5 ou até 10 gotas de rivotril...

Para esclarecer quem é Fabrício Queiroz, aí vai um resumo: "Caso Queiroz ou Caso Fabrício Queiroz é o nome atribuído a uma crise política deflagrada a partir de 6 de dezembro de 2018, data em que o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) divulgou relatório apontando movimentações atípicas no valor de R\$1.236.838,00 entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017 em uma conta bancária de titularidade de Fabrício Queiroz, policial militar e ex-assessor parlamentar de Flávio Bolsonaro, filho do Presidente Jair Bolsonaro, atual senador do Rio de Janeiro e, na ocasião, deputado estadual. Na época das movimentações, Queiroz exercia as funções de motorista e segurança do político."

Para quem quiser ler mais resumido: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caso_Queiroz

O que se sabe até agora sobre o Caso Queiroz:

- Queiroz estava no imóvel de um advogado da família Bolsonaro;

- O advogado foi à posse do ministro das Comunicações na quarta;

- TJ do Rio autorizou a prisão também da mulher de Queiroz;

- A Polícia fez buscas em imóvel na zona norte do Rio; inicialmente, imprensa noticiou que casa constava na declaração de bens do presidente, mas corrigiu a informação;

- Flávio Bolsonaro disse que encara 'com tranquilidade os acontecimentos de hoje'.

Queiroz é "amigo" (cúmplice) de anos da família Bolsonaro. Além de ter grande participação de esquemas, demonstra certa "lealdade" a família do Presidente.

A questão é: Lealdade ou medo?

Que eu saiba, quem fala negativamente sobre a família do grande Presidente acaba infartando ou assassinado. Como Bebiano e Adriano de Nóbrega.

Marcelo Freixo em seu twitter:

- Sabiam que foi Queiroz que apresentou o matador profissional Adriano da Nóbrega a Flávio Bol-

-sonaro? E que Flávio entregou a Medalha Tiradentes ao Adriano dentro da cadeia, quando ele estava preso por assassinato? Bolsonaro pai até fez discurso na Câmara elogiando o bandido.

Felipe Neto também em seu twitter:

- Se bandido bom é bandido morto... Vocês vão defender a execução do Queiroz?

A pergunta é sincera, não é provocativa. Eu gostaria realmente de saber.

Junto da descoberta do paradeiro de Queiroz, também foi investigado o local onde o mesmo ficou mais de um ano.

Olhem o que foi encontrado na foto aqui exposta no início do post.

Ora, ora, parece que temos um cartaz escrito AI-5. (O Ato Institucional Número Cinco foi o quinto de dezessete grandes decretos emitidos pela ditadura militar nos anos que se seguiram ao golpe de estado de 1964 no Brasil).

Depois dessa incriminadora e constrangedora imagem, deixo a reflexão a todos.



Fonte da imagem:

<<https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/sp/sao-paulo/noticia/2020/06/18/cartaz-com-ai-5-e-encontrado-em-casa-onde-queiroz-foi-presos.ghhtml>>

DOR ANCESTRAL

por Camila Maria N. da Silva

Me olhando no espelho reconheço uma vida passada
 Escrava
 Domada
 Calada
 Tocada
 De mais pelo seu senhor

Olhei minha pele
 Clareada
 A mulata
 Cacheada
 Encontrei em meu olhar ... o pavor.

Quando eu penso na tal vida passada
 Não me imagino num coreto
 Não havia tempo para romance
 Não havia tempo se quer para vida
 Será que essa é a tal da dor ancestral?

Essa dor que não me deixa ser tocada por ninguém?

De quem experimentou tanto ódio durante essas vidas
 Que hoje só se permite amor
 Experimentando os afetos negados
 Que eu hoje só espera de si

Será que é essa dor ancestral,
 Que a vó da minha vó traz no peito?
 Do peito amputado
 Cozinhado
 No Ensopado
 Do senhor
 Ordenado
 Pela sinhá cimenta.

A dor do corpo dado de bandeja
 Para os viajantes cansados
 Que visitavam a casa grande.

Do ventre invadido
 De filho arrancado

Mulato
 Criado
 Mudo

Será por isso que meus olhos encham de lágrimas?
 Será por isso essas lágrimas?
 Ama de leite
 Escrava de ganho
 De lavoura
 Domesticada

Alugada
 Vendida
 Trocada
 Tocada
 Demais
 Pelo seu senhor...



Será por isso que a vó da minha vó também chorou?

Será que por ter visto seus filhos sofrerem que a avó da minha avó me deu hoje oportunidade de não ter tanto sofrimento?

Será que eu sou a alegria dos meus ancestrais?
 Será que eles estão felizes por me verem feliz?

Será que eu carrego bem o legado?
 Será que vivi da melhor maneira?
 Que orgulho os que vieram antes?
 Que uso bem os privilégios que conquistei...
 Que prepararam para mim?

Será que quem sofreu com tantas noites,
 Com tanto açoite
 Será que meus ancestrais estão rindo comigo agora?

Será que hoje, eu sou o motivo do seu sorriso?

Será que eu sou seu futuro melhor?

Eu realmente não sei
 Não faço ideia...
 Só sei que
 Essa dor tá aqui

Talvez por ser tocada demais
 Já não quero que ninguém chegue perto
 E tudo bem
 Eu posso escolher
 Eu posso não querer
 Hoje
 É uma opção

Será que isso também é uma realização?

Diante dessas suposições...
 Revelações.
 Prometo cuidar com carinho
 Do que vocês deixaram para mim
 Prometo ser de mim a melhor
 De todas as versões.

ENTREVISTA COM NEI LOPES

por Hilma Ribeiro, Camila Maria N. da Silva, Hanna Mel, Guilherme Fernandes de Jesus e Rodrigo Maciel Vidal

Camila Maria N. da Silva (graduanda de Pedagogia da UERJ): “Nós, como povo negro hoje, filhos da África, sabemos que tivemos nossa cultura e nossa história dizimada e até hoje temos uma visão negativada do que é ser negro e de tudo o que circunda a negritude. Essas ausências, e excesso de ódio, nos deixam dores nos deixam marcas, e saudades, por vezes tudo isso nos paralisa. Acredito que existem muitas formas de curar um pouquinho essas dores, acho que usar a arte como recurso talvez seja um grande exemplo. Gostaria que você partilhasse conosco quais estratégias que, ao longo dessa caminhada, você tem encontrado para descolonizar o pensamento, e se libertar das amarras do racismo, e de alguma maneira curar essas dores?”

Nei Lopes: Desde de 1972, eu componho música popular profissionalmente com alguma repercussão. Nesse trabalho eu privilegio um repertório voltado para a afirmação de minha negritude e ancestralidade. Falo muito de África, Brasil africano, de orixás, avós e avôs. Nem sempre essa é a parte mais visível do meu repertório autoral, porque na indústria da música, isso é regra, termos de comercialização, mas eu faço o possível. Nos livros que publico desde 1981 é um pouco mais fácil, comecei com o *Samba da Realidade*, depois publiquei *Islamismo e Negritude*, *Bantos*, *Malês e identidade negra*, *Enciclopédia Brasileira da Diáspora africana*, *Racismo explicado aos meus filhos*, *Dicionário escolar afro-brasileiro...* três dicionários de história da África. Publiquei também cem romances, três coletâneas de contos... todos com protagonistas negros, além de dois livros de poemas e outro de crônicas e ensaios sempre a partir de minha condição étnica e religiosa. São quarenta livros publicados em 39 anos. Isso é o que eu tenho feito no sentido de descolonizar o pensamento: meu porque estou sempre aprendendo e dos leitores. E também para libertar os leitores das amarras do racismo, como você frisou muito bem.

Hanna Mel (aluna do 1º ano do Ensino Médio do CAP-UERJ): “De que forma o senhor pensa que a Educação e a Leitura podem influenciar em uma formação antirracista dos indivíduos?”

Nei Lopes: A formação da consciência de uma pessoa ao meu entender começa com o convívio, com a diferença e a multiculturalidade, mas a leitura é fundamental.

FAÇA PARTE DO JORNAL NOSSA VOZ

A equipe do jornal Nossa Voz se reúne às segundas-feiras, das 13h30 às 15h, no Bloco A. Durante o isolamento, utilizamos o AVA-CAP.

Para participar, basta ter curiosidade e vontade de compartilhar suas descobertas!

Envie-nos seus textos por e-mail ou pergunte ao seu professor de Língua Portuguesa como participar.

Nosso e-mail: jornalnossavozcapuerj@gmail.com

Então, vivência e depois vem a leitura tanto de obras teóricas sobre o assunto como as de ficção e os jornais e revistas como outros meios de comunicação, lidos, vistos e ouvidos com agúcia analítica também podem lhe ajudar muito. É assim que eu venho construindo minha conscientização.

Guilherme Fernandes de Jesus (aluno do 8º ano do Ensino Fundamental do CAP-UERJ): “O senhor tem algum ritual ou alguma forma diferenciada em seu processo de composição musical?”

Nei Lopes: Eu componho como todo compositor de música popular que não tem formação teórica que não sabe ler partitura. Componho sozinho ou em parceria. EU sou antes de tudo um letrista, mas crio melodias também. Mas nas parcerias que eu tenho ora envio letras pro parceiro, que normalmente é o instrumentista que sabe escrever música. Ou recebo melodias para criar ou encaixar nelas as letras. E foi assim fazendo sozinho tudo que eu compus em 2016 a trilha sonora do musical Bilac vê estrelas com a qual eu ganhei o prêmio Shell de teatro na categoria de música naquele ano de 2016.

Hilma Ribeiro (professora adjunta do Departamento de Línguas e Literaturas do CAP-UERJ): Quem foi o aluno Nei Lopes?

Nei Lopes: No bacharelado Direito e Ciências Sociais, do primeiro ao terceiro ano me dediquei mais à política, no Centro Popular de Cultura, fazendo teatro, escrevendo poemas... textos de modo geral e desenhando, o que eu sempre gostei de fazer.

Em 1964 em diante, você sabem, tentei me esforçar para concluir o curso, o que aconteceu em 1966 sem brilho nenhum. Depois é que tive alguns destaque, premiação e reconhecimento, ganhei as comendas da ordem do mérito cultural do Ministério da Cultura em 2005 e da Ordem do Rio Branco, pelo Itamarati em 2011 e fui agraciado em dois títulos de Doutor em Honoris Causa (um pela nossa Federal Rural do Rio de Janeiro, em 2012, e outra pela Federal do Rio Grande do Sul, em 2017).

Assista à entrevista integral em nosso canal no YouTube: [Jornal Nossa Voz CAP-UERJ](#).

